

CANTUÁRIA, João Tomás de

* militar; min. Guerra. 1897-1898; min. STM 1898-1908; ch. EME 1899-1902.

João Tomás de Cantuária nasceu na antiga província do Rio Grande do Sul no dia 24 de setembro de 1835.

Assentou praça a 30 de março de 1854, com tempo de serviço de 28 de março a 28 de dezembro de 1853 no 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, em São Gabriel (RS). Chegou a alferes-aluno em 14 de abril de 1855 e foi promovido a segundo-tenente em 2 de dezembro de 1857. Concluiu o curso de artilharia e mais o quarto ano pelo regulamento de 1853, na Escola Militar. Na já então denominada Escola Central, recebeu o grau de bacharel em matemática e ciências físicas e foi promovido a primeiro-tenente em 2 de dezembro de 1860. Em dezembro de 1862, na mesma instituição, obteve o título de engenheiro civil pelo regulamento de 1860.

Participou da Guerra do Uruguai, em 1864. Iniciada a Guerra do Paraguai (1864-1870), participou da expedição organizada para invadir aquele país pelo Mato Grosso. Serviu na comissão de engenheiros e comandou o Corpo Provisório de Artilharia. Pelos serviços prestados durante essa expedição, foi promovido a capitão em 22 de janeiro de 1866, com antiguidade de 18 de fevereiro de 1865, e comissionado no posto de major em 13 de novembro do mesmo ano.

Tomou parte em vários combates, tendo sido artilheiro da Retirada da Laguna, ocorrida em 1867, da qual é considerado um dos heróis. Por sua atuação durante toda a guerra, foi agraciado com o título de cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, em 24 de janeiro de 1871. Recebeu, ainda, em 11 de abril de 1872, a medalha concedida às Forças Expedicionárias da província de Mato Grosso, e, em 6 de junho do mesmo ano, a medalha da Guerra do Paraguai, pela atuação por dois anos na campanha contra o país vizinho. Além destas, foi condecorado com as medalhas concedidas pela República da Argentina e pela República do Estado Oriental do Uruguai, referentes ao mesmo conflito.

Regressando ao Rio de Janeiro, passou a servir no Arsenal de Guerra da Corte. Em março de 1874 foi transferido da arma de artilharia para o Corpo de Estado-Maior de primeira classe, e em 22 de junho de 1875 foi confirmado no posto de major, por merecimento. Em novembro de 1885 foi nomeado diretor da Fábrica de Pólvora Estrela, localizada em Magé

(RJ), e em 11 de abril de 1887 foi promovido, por merecimento, a tenente-coronel. Em março de 1888, foi designado comandante geral do então Corpo de Polícia da Corte. Em 19 de junho de 1889, recebeu o título de comendador da Ordem de Cristo. No mês seguinte, deixou o Corpo de Polícia para dirigir uma seção da Diretoria Geral de Obras Militares.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, assumiu o comando da antiga Escola Militar da capital federal. No ano seguinte foi promovido a coronel, por serviços relevantes, a 7 de janeiro, e fez parte da comissão encarregada de elaborar um novo regulamento reorganizando o ensino nas escolas do Exército, o que resultou na edição do Decreto n.º 330, em 12 de abril. Em 1º de setembro foi nomeado oficial da Ordem Militar de Aviz. Promovido a general de brigada a 7 de abril de 1892, no dia 30 daquele mês foi nomeado diretor do Arsenal de Guerra da capital, função que desempenharia até 1896.

Durante a presidência de Prudente de Moraes (1894-1898), em 12 de julho de 1895, foi promovido a general de divisão. Ainda naquele governo, no ano de 1896, exerceu o comando do 6º Distrito Militar, que abrangia o estado do Rio Grande do Sul. Nessa função foi incumbido de consolidar a Paz de Pelotas, que fora celebrada em 23 de agosto de 1895, pondo fim à Revolução Federalista (1893-1895). Em seguida, passou a comandar o 3º Distrito Militar, que era formado pelos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas. Desempenhou a função entre março e 18 de maio de 1897.

Um dia antes, em uma reunião de gabinete, o presidente Prudente de Moraes mostrara-se insatisfeito com a atuação do então ministro da Guerra, general Francisco de Paula Argolo. Imediatamente Argolo pediu exoneração e foi substituído pelo marechal Carlos Machado Bittencourt. Para assegurar o comando da administração central do Exército, o novo ministro nomeou João Tomás de Cantuária ajudante-general do Exército.

Diante das dificuldades surgidas durante as missões enviadas a Canudos (BA), o ministro Bittencourt afastou-se do cargo e viajou para a Bahia para comandar pessoalmente as tropas do Exército em combate. Devido ao afastamento do titular, entre 2 de agosto e 26 de outubro de 1897 o general Cantuária respondeu interinamente pelo Ministério da Guerra. Em 7 de novembro, assumiu definitivamente a pasta, vaga em decorrência do assassinato do marechal Bittencourt, ocorrido dois dias antes em uma cerimônia de recepção às tropas vitoriosas em Canudos realizada no Arsenal de Guerra da capital federal. Em 9 de novembro, o general Cantuária foi condecorado com o título de cavaleiro da Ordem da

Rosa.

Comandou a pasta da Guerra até 15 de novembro de 1898, quando teve início o governo Campos Sales (1898-1902), e assumiu seu lugar o marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet. Pouco antes de afastar-se, no dia 3 de outubro, foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar (STM). No dia 12 de janeiro de 1899, inaugurou o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército (EME), órgão criado pela Lei nº 403, de 24 de outubro de 1896, permanecendo no exercício da função até 9 de dezembro de 1902. Durante o período em que foi chefe do EME desempenhou novamente, em caráter interino, entre 30 de abril e 24 de maio de 1900, o papel de ministro da Guerra, em substituição ao general Mallet, que estava enfermo.

Em 28 de junho de 1900 chegou a marechal e em 24 de maio de 1902 recebeu a medalha de Ouro por 30 anos de serviço efetivo. Reformou-se em 19 de julho de 1905. Possuía, também, o título de cavaleiro da Ordem do Cruzeiro.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 20 de março de 1908.

Era viúvo e pai de um casal de filhos.

Cláudio Beserra de Vasconcelos

Fontes: ACAD. MIL. DAS AGULHAS NEGRAS. Bicentenário 1811-1911. Disponível em:

<http://bicentenario.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=101>. Acesso em: 15/6/2011; ACAD. MIL. DAS AGULHAS

NEGRAS. Comandantes da AMAN. Disponível em:

<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=155>". Acesso em: 30/4/2011; BENTO, C. RS;

BRASIL. *Coleção das leis* (1891); MIN. GUERRA. *Almanak* (1897, 1901); CASTRO, C. *Espírito; Encyclopédia e Dicionário Internacional* (p. 2099); LAGO, L. *Estado-Maior* (p. 36); LEMOS, R. *Benjamin*; LOPES, T.; TORRES, G. *Ministros* (p. 137); MCCANN, F. *Soldados*; MIN. DEFESA. ARSENAL DE GUERRA RJ. Ex-Diretores. Disponível em: <<http://www.agr.eb.mil.br/paginas/exdiretores.php>>. Acesso em: 19 /6/2011; MIN. DEFESA. 6.^a REGIÃO MILITAR. Síntese biográfica do marechal Cantuária.

Disponível

em:

<<http://www.6rm.eb.mil.br/index.php/institucional/patrono>"<http://www.6rm.eb.mil.br/index.php/institucional/patrono>>. Acesso em: 30/4/2011; PORTO ALEGRE, A. *Homens* (p.164-165); SANTOS, M. *Um olhar*; SUP. TRIB. MIL. Ministros do STM (1808-2011). Disponível em: <http://www.stm.jus.br/institucional/ministros-desde-1808/minSTM1808_2011.pdf>.